
ICANN84 | Assembleia Geral Anual – Fórum geopolítico: foco na WSIS+20
Segunda-feira, 27 de outubro de 2025 – 10h45 às 12h15 IST

JANIS KARKLINS

... no posto responsável pelo Relacionamento com Governos. E eu gostaria aqui de dar as boas-vindas ao representante do Quênia, em Nova Iorque, que também representa a sua excelência, o embaixador Janina, da Albânia, que não conseguiu estar aqui, para essa Sessão de Consulta, que foi concebida só como um instrumento de consulta.

E depois a intervenção da sua excelência, o Sr. Lokaale. Gostaria de abrir a sessão para fornecer comentários, perguntas sobre o WSIS+20 ao embaixador, e a próxima Conferência de Revisão, que vai ser em Nova Iorque, em meados de dezembro.

O senhor Embaixador Lokaale e Janina foram designados pelas Nações Unidas, como co-facilitadores na preparação do documento principal. O embaixador é essencial em tratar todos os comentários, que chegam dos Estados-membros e outros setores interessados para esse documento. E depois, com as negociações finais em dezembro.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Então aproveitem a oportunidade para falar com o embaixador Lokaale. E, sem mais, então passo a palavra ao embaixador para suas palavras iniciais.

EKITELA LOKAALE

Muito obrigado. Eu vou agradecer à ICANN por esse amável convite. É uma honra poder participar dessa comunidade técnica, tão vibrante sobre o assunto do WSIS+20. E também pedir desculpas em nome da Embaixadora Janina da Albânia, que não conseguiu estar aqui, por questões de transporte ou logística. Mas ela segue bem perto dessas discussões.

E, como falei, é um privilégio interagir com vocês, desde que fomos designados. Desculpe-me, vou me corrigir. O Responsável de Engajamento de Governos é a Embaixadora Janis Karklins.

Devo lembrar que o WSIS é um processo que começou há 20 anos. E contribuiu imensamente nos andamentos da transformação digital em muitas partes do mundo. E é um processo que tem um legado único e que é o de utilizar o Modelo Multissetorial de consultas. Então, quando iniciamos o processo, fomos conscientes de que estávamos entrando em muitos outros processos intergovernamentais com Estados-membros principalmente. E o WSIS, desde o início, envolve a comunidade técnica, também a sociedade civil, o setor técnico, os governos e muitos diferentes setores interessados.

Então, voltando para o nosso trabalho, tentamos criar um local, um espaço em que esse Modelo Multissetorial pudesse participar

no modelo de consultas. E criamos para isso uma Diretoria sólida de consultas, representando as suas comunidades. E essa Diretoria tem sido muito útil para nós, como co-facilitadores. Porque podem receber, processar e filtrar algumas das preocupações, que chegam de vocês para nós, expressando elementos já desde o início e especialmente também no próximo documento, o Rascunho Zero.

E também gostaria de mencionar que criamos um espaço, em que os grupos multissetoriais podem reunir-se, encontrar-se no mesmo espaço, como Estados-membros. E temos uma Sessão Conjunta com os Estados-membros semana passada, virtualmente, na mesma sala, que é uma maneira de fazer com que o WSIS avance. Eu estou agora interessada em ouvir vocês, as suas perguntas.

E surgiram uma série de questões durante o curso da consulta que tivemos. Primeiro, a informação da visão do WSIS, como algo inclusivo, orientado à sociedade inclusiva. E aqui temos a importância da visão do WSIS.

Segundo, o que surgiu, como mencionei nos meus comentários, é que todos querem que nós avancemos com esse Modelo Multissetorial e no processo de revisão. Mas também ao expressar consenso dos diferentes setores no eventual documento. Por exemplo, no Rascunho Zero, não sei ainda se teremos outros rascunhos posteriores. E aqui isso é um reconhecimento da comunidade técnica nesse processo multissetorial.

E está a questão dos direitos humanos e os países em desenvolvimento, por exemplo, todos afirmam e consentem, em que os direitos humanos são um assunto muito importante. E devemos focar-nos enfaticamente na questão dos direitos humanos e também no trabalho do grupo do G7. É um exemplo muito forte sobre a orientação, que temos com os direitos humanos.

E, por último, há alguns aspectos em que, sim, existe divergência de opinião, embora não necessariamente irreconciliáveis. No processo de negociação, há diferentes perspectivas. E sem querer, então, adiantar os resultados dos processos subsequentes, por exemplo, o que vai acontecer com o GDC ou com o WSIS. Há, existe uma opinião pela qual é necessário encontrar coerência entre ambos, os dois aspectos para evitar duplicação. O WSIS vai continuar o seu curso e o GDC também com seu mandato. Portanto, essa é uma área em que, como co-facilitadores, vamos ter que continuar a trabalhar no aspecto da coerência.

E uma coisa que é muito próxima de nós, dos países em desenvolvimento, é a necessidade de aumentar os investimentos e as previsões para capacitação e também da transferência tecnológica, além de termos investimentos em mecanismos financeiros. Os setores interessados, os países em desenvolvimento, não necessariamente se sentem afetados por isso. Mas há outros em que nós pensamos, em que talvez com uma

base voluntária, poderá haver transferência voluntária. Mas isso também vai estar baseado em acordos voluntários.

Portanto, eu estou aqui na minha própria representação e representação da minha colega Janina para ouvir vocês. Porque como eu falei antes, em novembro, 7 de novembro, pensamos em publicar um dos documentos de resultados. E, no período que segue, vamos ter outras consultas com os órgãos das Nações Unidas. E, portanto, será uma oportunidade para os representantes dos setores interessados participarem com os delegados em Nova Iorque. E o que for deliberado hoje vai ser compartilhado com a colega Janina.

Então, já falei muito. O objetivo agora é ouvir vocês, esclarecer alguma área necessária, portanto, fico aqui aberto aos seus comentários.

JANIS KARKLINS

Obrigada, Sua. Excelência, pelos comentários iniciais. Como o senhor mencionou previamente, estamos aqui para ouvir a comunidade. E esperamos que os membros da comunidade participem e aproveitem essa oportunidade para fazer comentários, fazer perguntas. Isso, quanto ao Rascunho Zero do documento, que foi publicado faz um tempo e também em relação aos comentários, que os setores interessados e os Estados-membros realizaram oportunamente.

Também gostaria de mencionar, que há membros da Diretoria de múltiplas partes interessadas presentes aqui e que se algum

desses membros gostaria de fazer algum comentário relevante, ele será bem-vindo. E também levaremos em conta todos os outros comentários realizados. Sem mais, eu deixo aqui, a palavra ao público para perguntas ou comentários. Temos dois microfones aqui na sala. Então pedimos aqui que vocês se aproximem e sejam breves, por favor. São dois minutos de tempo para começar, pelo menos.

Então, sem mais, eu vejo que temos aqui uma fila de participantes. Passo a palavra à primeira pessoa, por favor, eu peço que se apresente. Esse também é um costume nas Reuniões da ICANN.

SULYNA ABDULLAH

Bom dia, Sr. Embaixador. Sou Sulyna Abdullah. Sou responsável por estratégia. E gostaríamos de agradecer à ICANN por organizar a sessão. E também agradecer ao Embaixador Lokaale e à embaixadora Janina por apresentar o Rascunho Zero e liderar esse processo inclusivo e aberto.

Desde a UIT, participamos ativamente na revisão do WSIS, respondendo a diferentes processos, também levando adiante diferentes consultas, tanto no 2024 quanto no 2025. E participamos também em eventos de alto nível. E contribuímos para o Rascunho Zero, destacando os processos e atividades existentes e verificando, que não haja duplicação de recursos.

Talvez muitos não saibam, mas a WSIS nasceu da Conferência Plenipotenciária da UIT em 1998. E em 2003, nós patrocinamos como secretariado e continuamos comprometidos com o

processo. Durante os últimos 20 anos, implementamos todas as linhas de ação, facilitando a capacitação e a infraestrutura e facilitando diferentes contextos. Trabalhamos com mais de 50 parceiros das Nações Unidas, a UNESCO, a UNCTAD. E também trabalhamos em linha com diferentes órgãos. E estamos comprometidos a seguir expandindo, o fórum para alcançar uma uniformidade.

Temos uma comunidade, que participa conosco através de diferentes aspectos. E também há ansiedade. Trabalhamos no mapa do Pacto Digital Global.

Durante duas décadas, a WSIS demonstrou ser sólida e independente das mudanças, que foram fomentadas. Continua sendo um ponto de referência coerente. Mas como foi criado sobre princípios suficientemente amplos, como para conseguir uma evolução focada em um Modelo Multissetorial e nas pessoas. Nas últimas duas décadas, passamos de uma sociedade de informação para a transformação digital. E agora estamos enfrentando os desafios das diferentes tecnologias.

E nesta era digital, a WSIS encontrou seu espaço para continuar servindo, como um mecanismo de responsabilidade. A sua linha de ação continua sendo atual. Passou o teste do tempo, como foi mencionado antes, porque tem uma visão dinâmica.

A WSIS+20 é um momento de mudança para a comunidade para reforçar esses princípios. E esperamos continuar sendo as âncoras para continuar além de 2025. E conforme avançarmos com a

revisão, a UIT continua a estar comprometida com seus parceiros e para ter um impacto duradouro com todas as comunidades do mundo.

JANIS KARKLINS

Vamos passar a um participante, que está no outro extremo da sala.

ROSALIA MORALES

Oi, bom dia, Embaixador, Sr. Karklins. Eu sou Rosalia Morales, Diretora Executiva do NIC Costa Rica, o ccTLD .CR. Nós fazemos parte da Coalizão Técnica para o Modelo Multissetorial. E reconhecemos múltiplas perspectivas, no que diz respeito ao Rascunho Zero. Nós incluímos membros de todas as regiões para garantir uma perspectiva global. Parabenizamos os co-facilitadores pela sua participação proativa com a comunidade multissetorial e os encorajamos, a que continuem assim ao longo desse processo.

Ontem, a nossa Secretaria conseguiu se reunir com os co-facilitadores. E apontou a necessidade de abordagem multissetorial para continuar com o financiamento e sustentabilidade do IGF. Lá, foi possível entender melhor como vai o processo, as próximas oportunidades de participação para a minha coalizão. E, em geral, foram receptivas as nossas perspectivas e observações.

Nós estamos numa comunidade, que opera infraestrutura crítica. E reafirmamos os valores e princípios da cooperação e relacionamento multissetorial. E queremos que seja reconhecida a comunidade técnica, como um grupo de partes interessadas diferentes. Nós temos versões desse documento em Rascunho Zero, disponíveis no nosso website. Esperamos participar em novembro e continuar apoiando o Modelo Multissetorial e a participação no mesmo da comunidade técnica.

JANIS KARKLINS

Obrigado pelo comentário. Agora vamos escutar outro participante. E, logicamente, estamos aqui, com atenção com aqueles que estão online.

KURTIS LINDQVIST

Vou ler algo em público. Nós agradecemos o Rascunho Zero. Compartilhamos algumas ideias adicionais, mas quero salientar três questões muito importantes. E queremos pronunciá-las aqui. O IGF Permanente, como o senhor disse nos seus comentários, o papel da comunidade técnica, isso é muito importante no Rascunho Zero e, por último, a reafirmação do Modelo Multissetorial, como um modelo para a governança da internet. Para nós é muito importante, que no Rascunho Zero esteja mencionado o risco da fragmentação.

Para nós esse parágrafo é muito importante. E queremos evitar a fragmentação, visto que a unidade de internet é muito importante para nós. E vemos isso como algo muito importante.

JANIS KARKLINS

Muito obrigada.

DESCONHECIDA

Por favor, pedimos que falem mais lentamente para uma interpretação adequada.

ANNA OOSTERLINCK

Representante do Grupo do Artigo 19, que se foca na liberdade de expressão e direitos afins. Somos membros da Coalizão Global de Direitos Digitais na WSIS.

Embaixador, é realmente muito, muito grato que esteja aqui presente. Agradeço a sua participação tão aberta com todas as partes interessadas.

Para nós, esse Rascunho Zero é muito sólido. E vemos com muito agrado, que existe um IGF Permanente. E também resulta positivo, o fortalecimento do Modelo Multissetorial. Principalmente vemos, que é necessário reforçar a abordagem multissetorial, no que diz respeito aos direitos humanos, já que são mais necessários do que nunca no nível mundial.

É isso, que é utilizado nas Nações Unidas, o que se diz nas Nações Unidas, com relação aos direitos humanos. Então queremos instar

todas as partes que estão envolvidas nesse processo. a que defendam essa linguagem, esse texto que se refere aos direitos humanos. É muito importante, que se mantenha e haja um equilíbrio no Rascunho Zero.

Além disso, quero fazer uma proposta do tipo procedimental. A nossa coalizão emitiu várias cartas com propostas para garantir a participação multissetorial. E sou consciente que na medida em que as negociações vão aumentando, pode ser que mude isso. Mas queremos instar os Estados-membros e os co-facilitadores, que nos escutam, para que garantam a participação das múltiplas partes interessadas. Porque isso é muito importante para toda a comunidade e todos queremos participar.

JANIS KARKLINS

Muito obrigada. Vamos continuar com os comentários, porque ainda não foram formuladas perguntas.

ANRIETTE ESTERHUYSEN

Obrigada, Janis. Obrigada ao Embaixador Lokaale. Sou representante da Associação para as Comunicações Progressivas. Somos membro da sociedade civil e trabalhamos para os direitos humanos. E também sou membro da Coalizão para os Direitos Digitais na WSIS. E estou de acordo com o que se falou antes.

Quero mencionar o parágrafo 21. O Rascunho Zero é muito bom. Mas nesse parágrafo se diz que mais ou menos 90% da população mundial tem a possibilidade de acessar a internet e que 94% tem

cobertura 4G. Isso pode ser verdade. E eu verifiquei. Mas também é verdade que na África é menor a 40%, a penetração interna. E acho que agora está em 38%. Acho que essa ênfase no crescimento da internet, nessa instância precoce do documento, poderia fazer com que não se priorize o crescimento da internet em todo o resto do mundo. E talvez adaptar o texto ou relacioná-lo mais com a realidade seria benéfico.

Também a APC propôs que se dê prioridade ao financiamento, especialmente a criação de um grupo de trabalho, que se encarrega do financiamento e da implementação da WSIS daqui para frente. Se não tivermos os mecanismos para financiar uma infraestrutura inclusiva daqui a 20 anos, teremos a mesma inequidade que temos hoje. Talvez possam responder a isso, que eu acabo de colocar e gerar possibilidades. Obrigado.

JANIS KARKLINS

Muito obrigado. Vamos escutar mais alguns oradores antes de passar a palavra para o Embaixador, para que ele responda.

ELLIE MCDONALD

Sou Ellie McDonald. Estou falando em nome de Global Partners Digital, organização dedicada aos direitos humanos. Também somos membros da Coalizão para os Direitos Digitais na WSIS. Estou de acordo com os oradores anteriores.

Muito obrigada, Embaixador Lokaale. Também querer compartilhar as suas perspectivas. Quero agradecer também o

Rascunho Zero, que está muito bem redigido. Há partes do documento, que gostaríamos de manter. Gostaríamos de manter esse cuidadoso equilíbrio, que se conseguiu no texto. E por isso, consideramos que é necessário preservar no documento, a colaboração multissetorial e também os direitos humanos no nível internacional. Queremos uma transformação digital equitativa. Há um parágrafo na introdução e também há parágrafos mais para frente, 77 a 93, nos quais são estabelecidas tudo o que tem que fazer essas entidades.

Se me permitir, tenho três perguntas e algumas sugestões. Primeiro, as partes interessadas não-governamentais poderão observar as negociações dos governos, pelo menos? Segundo, a Revisão 1 de Posteriores serão públicas e poderão ser vistos os comentários para ver as mudanças, as modificações entre cada versão e a proposta de cada Estado-membro? E terceira pergunta. O senhor já fez no processo, será possível solicitar uma revisão por escrito da Revisão 1 e próximas revisões?

Eu quero parabenizá-lo pelos seus esforços. Porque já foram incluídas algumas recomendações da comunidade multissetorial. E também quero alertar o senhor, porque foram publicadas declarações para fomentar a participação na fase de negociação intergovernamental. Isso é crítico. Porque queremos responder em tempo real e queremos continuar seguindo o processo e responder de forma prática. Muito obrigada, Embaixador.

JANIS KARKLINS

Muito obrigado. Mais um comentário e passamos a palavra para o Embaixador.

VITTORIO BERTOLA

Sou Vittorio Bertola, representante do setor privado na comunidade técnica e também membro do Grupo de Governança. Muito obrigado por confirmar a informação.

Quero fazer um comentário geral. Se perguntam o que não funciona com a internet, em geral vão falar do impacto econômico das redes sociais. Vão mencioná-lo no nível dos aplicativos, das plataformas; não, no nível da infraestrutura ou arquitetura da internet.

É claro que temos que levar as múltiplas partes interessadas ao debate, as diferentes companhias internacionais. Esse poderia ser um problema político. Talvez também poderia trazer um pouco de fragmentação. Mas, por favor, não utilizem isso, como uma forma de quebrar o que funciona. Os recursos técnicos basicamente funcionam. Há coisas que já estão funcionando. Então, continuamos com isso e deixemos que continuem funcionando.

JANIS KARKLINS

Muito bem. Agora vou convidar o Embaixador, a que responda as perguntas. Certamente tenho algumas estatísticas sobre a brecha digital e o acesso. Também há perguntas sobre a participação, negociações, participação de observadores.

EKITELA LOKAALE

Primeiro, quero enfatizar o grande apoio recebido da secretaria, que fez um trabalho enorme e maravilhoso. E convido a que se una aqui conosco, para que ajude a esclarecer alguns dos pontos, que foram mencionados. Bom, permitam que agradeça pelos comentários tão agradáveis, tão gratos com relação ao Rascunho Zero. Obrigado pelas contribuições, que tomamos muito em conta e com muita seriedade. Vamos trabalhar com eles até o final do processo.

Levamos em conta muitos dos comentários positivos, com relação à sustentabilidade do IGF, etc. E a permanência do papel da comunidade técnica participação multissetorial, etc. Com relação às perguntas, estou de acordo com ela com respeito à forma, em que são apresentadas as estatísticas no Rascunho. Isso já foi colocado por uma série de delegações. E agora estamos analisando o documento, para ver se podemos apresentá-las de melhor maneira ou inclusive por questões de pouco tempo, não as mencionar. Isso está sendo analisado. É claro que sem deixar de ver a realidade com respeito à brecha digital, que deixa fora pessoas com algum tipo de deficiência e outros grupos.

Quanto aos mecanismos de financiamento, também falamos muito. É uma das prioridades mais importantes para uma grande quantidade de partes interessadas. E estamos analisando isso. Porque talvez não possamos ou não abordamos bem a questão do financiamento. Outra questão que analisamos é a sugestão de

vários grupos para dar lugar a um grupo de trabalho, para que ele possa abordar essa questão financeira e como será levado adiante o financiamento. Também mencionaram questões de revisão e metas para que saibam a respeito do trabalho concreto, que está sendo realizado.

Muito bem. Em relação às questões de procedimento, colegas, certamente vocês vão sentir empatia conosco, comigo e com o colega. Estamos tentando aumentar a fronteira de partes interessadas. Mas não queremos ser os dois embaixadores, que vão e quebrem todas as regras das Nações Unidas. Então, fazemos de forma criativa, mas também com muito cuidado para evitar infringir ou intervir de forma negativa, as negociações intergovernamentais. As negociações são em nível de texto, a não ser que isso mude. E são entre os Estados-membros.

Então, o que fazemos é criar espaço entre as partes interessadas para fazer as suas contribuições. Em 2025, houve uma melhoria, porque essas partes interessadas puderam, na Assembleia Geral, fazer um discurso. E estamos ativamente procurando oportunidades para podermos avançar nesse sentido. Mas, aqui e agora, não posso prometer que isso irá acontecer, devido aos riscos concretos de que alguns Estados-membros digam, que estão sendo infringidas as regras das negociações governamentais.

Então, peço paciência. Isto é algo que estamos fazendo em consulta com a Secretaria das Nações Unidas, para ver se é possível. Mas não posso dar uma resposta concreta neste

momento. Tomara que possa fazê-lo, mas não. Isso quanto às regras a serem cumpridas. Espero que vocês me compreendam.

Estou aqui com o Deniz. Com certeza, ele vai explicar algumas questões. Tivemos dificuldades logísticas. A ideia é sermos o mais transparentes possível. Mas, quanto às negociações com os Estados-membros, semana passada, tivemos a possibilidade de refletir sobre todas as propostas e também sobre as mudanças. Isso está refletido num texto de 30, 90 páginas. Então, por questões práticas, às vezes, é necessário repensar isso para que seja eficiente. Queremos considerar todas as perspectivas, os pontos de vista, sim. Mas sem agregar muito detalhe no texto. E aqui o Deniz poderá esclarecer isso. Ele é representante da UN DESA.

DENIZ SUZAR

Vou mencionar que todas as apresentações sobre o Rascunho Zero, sobre os setores interessados, governamentais e não governamentais, são informadas e divulgadas entre os Estados-membros através de uma planilha. E agora temos duas dessas planilhas, que os Estados-membros estão recebendo. Isso é para informar sobre suas negociações. Há uma planilha que é para os Estados-membros e uma outra, para membros não-governamentais.

E depois do lançamento da versão 1, isso vai ser guiado pelos co-facilitadores. Mas as consultas serão lideradas ou guiadas pelos co-facilitadores. Estamos falando em consultas escritas ou talvez, virtuais para coletar todas as contribuições relevantes para nós e

para os co-facilitadores. Seria muito bom, se todas as contribuições fossem feitas sobre os parágrafos já presentes ou faltantes, para que todos os setores interessados possam compreender de forma mais clara.

JANIS KARKLINS

Sim, também gostaria de agregar, que há mais de 100 participantes conectados de forma remota. Aqui, na sala também temos várias pessoas na fila. Então, vamos continuar com os comentários.

ISRAEL ROSAS

Eu sou Israel Rosas. Sua Excelência, eu gostaria de agradecer a UN DESA pelo arrocho demonstrado no processo. E como foi mencionado anteriormente, nós achamos que o Rascunho Zero é um bom início das negociações. Mas também gostaríamos de destacar, que é importante levar em conta os resultados. Faltam poucas semanas para a Assembleia. Também somos conscientes da necessidade de fazer um impacto, que seja significativo. É complexo reunir todas as perspectivas, porque as propostas são diferentes, e o processo ainda assim continua a ser transparente.

Por isso, aqui apresentamos algumas prioridades para que vocês levem em conta no processo. Um, que a visão do WSIS, que ela continue a ser aberta e continue a ser o centro de tudo. Isso significa que deve continuar a ser sólida, continuar funcionando.

E segundo, continuar a trabalhar sobre o que já funciona e já tem impacto. Já reafirmamos o mapa e os diferentes métodos, e isso

inclui também o Pacto Digital Mundial. A ideia é criar magnitude e não duplicar esforços. E também fortalecer o ecossistema o quanto mais possível. Para ter impacto, é necessário também termos um financiamento sustentável e também ter diferentes condições, que sejam habilitantes e que permitam uma conexão segura e uma conectividade importante.

Além dessas prioridades, por favor, mantenham esse Modelo Multissetorial, continuem a consultar com os diferentes setores. As partes interessadas não podem participar da agenda por si mesmas, e isso é importante. Então, com essa visibilidade, poderemos mostrar evidências e estreitar as lacunas.

JANIS KARKLINS

Próximo. Eu peço aqui ao público, usar os fones de ouvido para a interpretação.

SÉBASTIEN BACHOLLET

Eu sou o Sébastien Bachollet. Até ontem, Presidente da EURALO e Coorganizador do IGF na França. Primeiramente, acho que deveríamos usar os diferentes idiomas, que estão disponíveis hoje. E gostaria de convocar os colegas aqui na sala, para que falem nos seus idiomas. E eu gostaria de agradecer aos intérpretes. E eu, em meu próprio nome, agradeço a eles.

E eu não tenho nenhum texto escrito. Apoiamos a continuidade do IGF. Queremos também, sim, apoiar o IGF e apoiar todas as estruturas sub-regionais do IGF, que também merecem toda a

nossa atenção. E deveríamos preservar o modelo de baixo para cima.

A ICANN é uma organização, que trata sobre os identificadores únicos, faz parte da comunidade técnica e também é uma estrutura multissetorial. E cada um dos setores interessados pode abordar questões em outros campos. E eu tento ser a voz dos usuários finais na arquitetura do WSIS+20 e do IGF, e também tento dar voz à sociedade civil nesses fóruns.

Eu não sei quando parar, sei que são dois minutos, vocês me avisam. Também falamos muito sobre esse Modelo Multissetorial e acredito que há mais de um Modelo Multissetorial. E a ICANN é um modelo desses e funciona bem.

E também há outros modelos em outros domínios. E acho que há outros tipos de Modelos Multissetoriais, que poderiam ser implementados também.

E por último, gostaria de convidar a Sua Excelência ao IGF em Paris em novembro, 13 de novembro. Obrigado pela sessão.

JANIS KARKLINS

Obrigado, Sébastien, pelos comentários. Passo a palavra ao próximo aqui, à próxima pessoa da fila.

PALOMA LARA CASTRO

Eu sou Paloma Lara Castro, represento os Direitos Digitais e a Coalizão da Agenda.

Primeiro, gostaríamos de agradecer ao Embaixador pelos seus esforços contínuos, para garantir que a perspectiva de direitos humanos e os compromissos com o Modelo Multissetorial. Eu queria intervir sobre uma temática, em que há duas prioridades essenciais para garantir que no WSIS, haja um arcabouço que permita a equidade de gênero e a prestação de contas corporativas e outros benefícios.

Quanto à inteligência artificial, consideramos que devem ser protegidos os direitos humanos e liberdades fundamentais. E que não sejam utilizados sistemas incompatíveis com os direitos humanos internacionais. E também gostaríamos de ver sistemas, nos quais cada país possa projetar seu sistema e também ver decisões, em que sejam incluídas de forma obrigada a impactos ou avaliações de impactos.

Quanto à questão do gênero, consideramos que, idealmente, deveríamos estabelecer uma ação específica para a equidade de gênero. E, perante a sua ausência, queremos ver medidas efetivas em todos os espaços envolvidos, como vemos no Parágrafo 131. Também queremos que haja perspectiva de gênero e capacitação também em outros âmbitos. E que o gênero não seja tratado como algo, que só tem a ver com mulheres e meninas. Isso deve ser incorporado de forma interdisciplinar, para que haja medições e medidas e informar as diferentes políticas que afetam as meninas e as mulheres. E também o que acontece com os diferentes indicadores e mecanismos a respeito disso. Nós também somos

cientes de que devemos ter uma perspectiva equilibrada, em que sejam respeitados todos os direitos.

E quanto à responsabilidade corporativa, estamos a favor do parágrafo, um parágrafo do Rascunho Zero. Mas vemos que também falta, que os atores do sistema privado trabalhem e levem em conta o poder que eles têm. Portanto, devem prestar contas pela discriminação dos algoritmos, os danos online e a sua ausência de medidas e remediação. Portanto, as tecnológicas devem ter mecanismos de supervisão e medidas sanadoras para os próximos anos.

JANIS KARKLINS

Obrigado pelo seu comentário. Algum participante online? Não? Então, vamos para o próximo.

TORSTEN KRAUSE

Bom dia. Obrigado. Eu sou Torsten Krause. Eu trabalho na Fundação de Oportunidades Digitais na Alemanha. É uma fundação. E estou interessado em trabalhar... eu trabalho na EURALO, aqui na ICANN, em Grupos de Direitos Humanos. Mas estou aqui falando a título pessoal. Eu quero falar sobre um outro grupo.

Em 1999, a Assembleia Geral da ONU adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança para garantir, que os direitos das crianças fossem respeitados e que as crianças sejam reconhecidas, como um grupo vulnerável que deve ser protegido. E sob essa

perspectiva, para nós a referência ao Estado de Direito no parágrafo 6 é fundamental. E a respeito disso, queremos destacar a necessidade de destacar ou remarcar as medidas das Nações Unidas, como uma medida fundamental para proteger esses direitos.

Também há algo no Parágrafo 46, que tem a ver com a integridade e o benefício das crianças. E, portanto, é necessário respeitar o seu maior interesse e ter um foco equilibrado.

E, além disso, queremos sugerir uma emenda ao Parágrafo 59. A perspectiva das crianças deve ser apresentada em si mesma por um representante dos direitos das crianças, no que tange ao campo da governança da internet, conforme o artigo pertinente da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças.

JANIS KARKLINS

Muito obrigado pelas suas propostas. Vamos compartilhar a transcrição da sessão com o Embaixador, para que tudo fique bem registrado.

JACQUELINE PIGATTO

Muito obrigada, Embaixador, por essa oportunidade. Eu sou Jacqueline Pigatto. Eu represento o Brasil. Faço parte da Coalizão de Direitos do WSIS. Eu apoio as declarações dos meus colegas.

E gostaria de destacar as diferentes menções sobre as prévias consultas, incluindo os governos, as orientações de São Paulo do ano passado na NET Mundial e destacar e fortalecer o Modelo

Multissetorial. Também gostaria de expressar a nossa preocupação com os riscos de estreitar os mandatos do IGF e os riscos de não-interpretar bem a governança da internet.

E isso é diferente da agenda de Tunis, que **[inaudível – 00:48:19]** o IGF, de uma política mais ampla e da governança. Esse seria, então, o meu ponto principal. Obrigada.

JANIS KARKLINS

Muito obrigada. Vamos para o...

ANA AMOROSO DAS NEVES

Bom dia, Sr. Embaixador Lokaale, Sr. Embaixador Karklins, muito estimado amigo Deniz. Eu queria aqui falar de três assuntos. Um deles vem mesmo bem, porque vem a seguir a última oradora, que é sobre o IGF. Eu não me apresentei, eu sou Ana Neves de Portugal. E represento, portanto, eu sou da parte do Governo.

Estou preocupada com a forma como o Internet Governance Forum está a ser tratado, ou foi tratado, no Zero Draft. Porque tende a ser um IGF muito com preocupações mais técnicas, do que aquilo que ele verdadeiramente é, com aquilo que hoje em dia se fala da transformação digital. E, por isso, tendo em conta as várias valências e as várias organizações e agências, que existem dentro das Nações Unidas e outras, deveria haver aqui uma maneira de trabalhar em conjunto, para que o IGF fosse realmente o sítio pensado na Agenda de Tunis, que é onde se discutem todos os temas, maiormente, principalmente, os temas que vão ser

discutidos no futuro. E acabar com o tipo de competição, que existe entre vários fóruns. Isso não beneficia nenhum stakeholder. Os governos ficam embaralhados, os vários *stakeholders* envolvidos ficam embaralhados. Porque têm que fazer propostas em todos os fóruns. E, portanto, temos que usar o WSIS+20, penso eu, para melhorar a *accuracy* destes vários fóruns.

Os NRIs são instrumentos valiosíssimos entre os vários *stakeholders*. E, mais uma vez, no Zero Draft, os NRIs são pouco... É ótimo que sejam reconhecidos, ótimo. Mas a minha questão vai para além disso. É na importância que, de facto, eles têm, como resposta ao movimento *multistakeholder*.

Finalmente, a CSTD, the *Commission on Science and Technology for Development*, tem que ser pensada à atualização do seu mandato. É muito bom, que o Zero Draft reconheça que é um sítio, onde poderemos discutir, analisar os vários *reports*. Mas tem que ser mais do que isso. E, para ser mais do que isso, não pode ser apenas entre governos, é muito bom que tenhamos também outros *stakeholders*. Então, a CSTD é uma componente muito importante e que deveria ser repensada, atualizada. E isso deve ser um trabalho para 2026. E, portanto, deve ficar previsto um trabalho para 2026. Muito obrigada.

JANIS KARKLINS

Obrigado, Ana, por esses comentários.

ASHUTOSH
MAHARAJ

AKHILESH Sou a Ashutosh. Eu sou *Fellow* da ICANN. E meu comentário tem a ver com a perspectiva dos Pequenos Estados Insulares e dos estados. Eu me pergunto, se são abordados os desafios desses estados, particularmente em relação à acessibilidade e a países, que têm lutas importantes. E é claro que tem que lutar com a limitação geográfica e a escassez de recursos.

A minha pergunta é se a WSIS+20, escuta ou permite a voz dessas comunidades? E se estão representadas devidamente? E se o Rascunho tem o reconhecimento da importância do clima na agenda? Para os Pequenos Estados Insulares, o desenvolvimento digital e as questões climáticas são algo, que vai de mãos dadas.

JANIS KARKLINS

Muito bem, vou pegar mais alguns comentários antes de pedir aos membros, que respondam.

ELONNAI HICKOK

Sou Elonnai Hickok. Sou membro de uma rede multissetorial e também sou membro da Coalizão para Direitos Digitais da WSIS.

Trabalhamos no Rascunho Zero. Pensamos que é sólido e deve ser defendido nas negociações e através do IGF e participação das partes interessadas.

Minha intervenção hoje se foca na participação ou nas partes interessadas, privadas e a sua responsabilidade. É claro que celebramos esses textos sobre responsabilidade. E quando são desenvolvidas e implementadas as políticas, enfatizando a

necessidade de transparência, particularmente em relação aos sistemas algorítmicos e a supervisão, para fomentar a responsabilidade do setor. Isso é importante para ver quais são as responsabilidades compartilhadas do setor, com foco nos direitos dos usuários e diferentes regulações e a proteção dos usuários finais.

JANIS KARKLINS

Obrigada pelo comentário. Vou passar a palavra para o orador da esquerda.

DHRUV DHODY

Sou membro da Junta de Arquitetura da Internet, IETF, organização que desenvolve os padrões para a meta mundial. Quero agradecer aos facilitadores por dar lugar a essa interação e por pôr em prática o Modelo Multissetorial, que não tem uma só variedade.

E nesse caminho, as negociações intergovernamentais, esperamos que as contribuições das partes interessadas continuem presentes. Essas contribuições nos ajudam, à comunidade técnica. E estamos comprometidos a esse processo e vamos continuar assim. E também celebramos o texto no Rascunho, que fala de uma internet única, interoperável e evitar a fragmentação e promoção da sustentabilidade para todas as tecnologias. Isso é chave para continuar com o crescimento da internet. E conforme avançam as negociações, esperamos que não fiquem perdidas, enquanto se avança no processo. Além disso, questões como bloqueios de

internet, e outras questões são fundamentais de rejeitar, para estar comprometidos com a sustentabilidade da internet e também o desenvolvimento e a inovação para todos.

Obrigado. Agradecemos aos co-facilitadores, os representantes da mesa. E pedimos que continuem com esse compromisso, para que os resultados mostrem a internet que todos queremos.

JANIS KARKLINS

Embaixador, quer responder brevemente às perguntas e comentários, também sobre a questão climática no Rascunho Zero?

EKITELA LOKAALE

Repito, estamos tomando esses comentários. Janis também está fazendo, Enia e Tony, dois colegas aqui presentes, estão fazendo as anotações de todos os comentários. Confiem nisso. E se não comentamos, não é que estamos ignorando.

Com relação aos Pequenos Estados Insulares, os identificamos como países que requerem medidas para poder superar a brecha digital. Não tenho uma referência específica agora. Mas sei que existe um parágrafo sobre os países menos desenvolvidos e Estados Insulares. E é claro que levamos em conta esse ponto de que é necessária uma referência mais concreta e proeminente a esse tipo de questão.

O Rascunho leva em consideração as questões éticas também. E a ideia era refletir as preocupações em matéria do meio ambiente

dentro da governança digital, e também considerar que há certas tecnologias, que vão precisar de muita energia, por exemplo, a IA é uma delas, e os *data centers*. Isso pode levar à degradação do ambiente, se não é assumido como algo importante para o meio ambiente. Nós recebemos as contribuições dos estados-partes e dos estados, e vamos considerá-las.

JANIS KARKLINS

Alguém remoto? Bom, temos apenas dez minutos. Então, considerem isto, quando fizerem seus comentários. Passo a palavra para a participante da direita. Por favor, fale lentamente para os intérpretes.

JASMINE KO

Jasmine, do IGF da Juventude de Hong Kong. Estou com meus colegas de .ASIA. Quero agradecer por permitir, que tomemos a palavra, inclusive nas consultas informais. E quero voltar a passar a mensagem aqui. Obrigado pelo Rascunho Zero, que enfatiza o reconhecimento. E há outros pontos, que também foram mostrados previamente dentro da Diretoria, o tema dos IGFs da Juventude no nível regional e nacional.

Quero enfatizar novamente o ponto do que é aquilo de estar focado nas pessoas, uma representação sólida da juventude como único operador do processo. Porque aqui temos os bolsistas, eu sou bolsista neste momento. Acho que aqui existe uma muito boa plataforma, que mostra como a juventude pode fazer uma muito boa contribuição ao processo. Isso é de extrema importância. Nós

apresentamos nossa declaração previamente. Com esse envio de declaração, quero enfatizar que a responsabilidade e eficiência são importantes e que não só nos beneficiamos dessa era digital, mas também somos cocriadores do futuro. E que a juventude deve ser reconhecida como uma parte interessada, incluída nas estruturas. Isso é algo que já incluímos na nossa apresentação escrita e também nas nossas declarações verbais. Aqui queremos instar questões pontuais, que têm a ver com a acessibilidade, com acesso equitativo, inclusão digital centrada nos direitos humanos. E também quero agradecer por esse espaço para poder fomentar um futuro mais sustentável.

JANIS KARKLINS

Então, muito obrigada novamente. Vamos passar a palavra para a participante da esquerda.

SUKRITI JAIN

Oi, sou Sukriti e represento a Índia e a minha organização, que trabalha em matéria de tecnologia. Nós focamos o nosso comentário nas consultas com as partes interessadas da Índia. E nos focamos no reconhecimento, também na inclusão e na equidade.

Queremos salientar que, embora o Rascunho Zero saliente algumas questões e as inequidades, que ainda existem em nível da participação por parte do sul global. E apesar do Rascunho Zero recomendar a inclusão dessas questões, também deve incluir especificamente obrigações dos governos e partes interessadas. E

pensamos que é importante, que o Rascunho Zero enfatize a responsabilidade e a possibilidade do setor privado e violação dos direitos humanos.

Pensamos que esse Rascunho Zero deveria pedir a empresas e corporações, que incorporem medidas de responsabilidade e transparência em prol de uma inteligência artificial de forma responsável. Também o desenvolvimento de ecossistemas de inteligência artificial e eco estrutura. Também há necessidade de uma definição maior do que a inteligência artificial.

JANIS KARKLINS

Temos cinco minutos para essa sessão.

ANTOINE BARBRY

Vou falar em francês. Vou falar devagar também, porque parece que os intérpretes vão receber minha ajuda desse jeito. Represento a Organização Internacional da Francofonia.

Nós participamos desse processo e gostaria de pegar um momento para salientar o seguinte. Esse processo dá importância à inclusão digital. Mas também quero salientar um elemento que às vezes não é considerado, para além do custo do acesso à infraestrutura digital, é um item que não se considera suficientemente, que é a diversidade linguística e cultural do conteúdo.

Como podemos dizer que a internet é inclusiva se as pessoas não têm acesso a conteúdo local em seu próprio idioma? Esse é um fator que gera exclusão. Se o país no qual o senhor mora não fala

um idioma dominante, talvez você tenha acesso a conteúdo, que não possa entender. Então, quero salientar a importância de ir além da diversidade cultural e conseguir a diversidade dos conteúdos. Isso ainda é mais importante devido ao desenvolvimento atual da IA. E ela está sendo treinada dentro de um conjunto restrito de idiomas. E isso fortalecerá os vieses da IA, com o qual devemos garantir a transparência dos algoritmos. Algoritmos que devem ser treinados com dados em idiomas diversos. Também devemos facilitar o desenvolvimento de conteúdo local. E quero parabenizar a ICANN pelos seus esforços a respeito.

JANIS KARKLINS

Obrigado, Antoine, pelos seus comentários. Acho que vamos escutar um último participante, aqui na sala.

MIRACLE ONYEBUCHIM

Sou Miracle. Sou bolsista da ICANN84. E quero dar as boas-vindas à Sua Excelência. Sou nigeriano, mas moro e trabalho nos Estados Unidos. Portanto tenho o privilégio de ter nascido e ter sido criado em uma economia, como a da Nigéria. E também viver e trabalhar em uma economia, como a dos Estados Unidos. Trabalho na Universidade de Maryland, no Laboratório de Cibersegurança.

Meu comentário se encaminha para o futuro. O trabalho que eu faço é para que tenhamos um futuro digital inclusivo. Há algo no

Parágrafo 14, no Parágrafo 44 do Rascunho Zero, nos quais se fala sobre a brecha digital e as próximas gerações.

Existe um conceito errado a respeito da brecha digital. E isso é pensar que é da competência apenas das economias de desenvolvimento. Por favor, sugiram que se aprofunde mais essa preocupação. Porque até nos Estados Unidos, vemos que a brecha digital é cada vez maior, no que diz respeito a como preparamos jovens e estudantes para o mundo digital do futuro. Há pessoas que podem pagar aulas, pagar ferramentas para suas crianças, seus filhos. E essas crianças têm uma vantagem sobre aqueles, que vivem em áreas mais pobres ou com menos recursos. Então, temos que garantir a preparação de futuras gerações, para terem um acesso equitativo à internet. Isso deve ser considerado no Rascunho Zero. Queremos um futuro com igualdade de acesso e oportunidades para todos. As oportunidades da internet do amanhã não têm que estar amarradas ao lugar onde vivemos ou ao dinheiro dos nossos pais.

Isso não é da competência do Sul Global, a África Subsaariana, as economias em desenvolvimento. Vemos, por exemplo, que ao redor de 12% dos 50 estados dos Estados Unidos estão trabalhando conscientemente para garantir, que as crianças tenham um currículo educacional, que seja inclusivo e equitativo. Isso também deve ser considerado pelas economias em desenvolvimento, em prol do desenvolvimento.

JANIS KARKLINS

São exatamente meio-dia. Mas como começamos dois minutos mais tarde, vamos pegar mais dois minutos, antes de passar a palavra para o Embaixador.

SADICHCHHA SILWAL

Sou de Nepal. Estou participando no Programa NextGen. Estamos no processo de revisão WSIS+20. Quero estar de acordo com todos os comentários anteriores e salientar uma questão crítica. Mais de 60% da população mundial tem restrições para acesso à internet, como bloqueio, problemas para acessar. Vocês falam da penetração da internet, mas essa situação aumenta a brecha digital. Porque limita a liberdade, a informação e o acesso. E tem uma motivação política, mas devemos garantir que a internet não seja a ferramenta, que limite essas liberdades. E devemos garantir que sejam empoderados os usuários finais.

JANIS KARKLINS

Embaixador, tem 35 segundos para seus comentários de encerramento.

EKITELA LOKAALE

Em 35 segundos, unicamente posso dizer obrigado por compartilhar abertamente suas preocupações. Sempre são bem-vindas. Vamos refletir sobre elas para tentar mostrá-las no documento de resultados, ou seja, no final.

Estamos comprometidos com o Modelo Multissetorial e queremos que se mantenha assim. Estamos aqui pelo resto da semana, mais

dois dias, tanto o Deniz como o Enia. Eu peço que o Enia fique em pé, para que todos a conheçam. Enia é da Missão da Albânia. E ela trabalha em estreita colaboração comigo e com a Embaixadora Janina. E também está Tony, que acho que é da Missão do Quênia. Não sei se está na sala. Podem falar conosco, se nos virem algum dos corredores, nos *breaks*. Estamos aqui para escutá-los. Então, por favor, sintam-se livres de falar com todos nós.

E para finalizar, eu sei que muitos de vocês, na realidade todos, acho que todos, ninguém vem do espaço exterior. Mas todos vocês vêm de países, então trabalhem com seus delegados governamentais, com suas relações em Nova Iorque, talvez a sua delegação seja um bom canal. Eu encorajo a que usem essas vias de comunicação de forma tal, que tudo isso fique mostrado, refletido nas negociações intergovernamentais. E agradeço novamente que tenham dedicado o seu tempo tanto a mim, quanto a minha delegação.

JANIS KARKLINS

Agora tenho 25 segundos para agradecer ao Embaixador Deniz pela presença, pela disponibilidade para escutar todo mundo na sala. Então, agradeço também aos participantes presenciais e remotos, que estiveram escutando essa sessão. E damos assim por encerrada a sessão. Obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]